

## O DOADOR DE MEMÓRIAS: OLHARES DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS À LUZ DO MULTICULTURALISMO CRÍTICO

Eliane Alcântara Fiaccone<sup>1</sup> Rosiléia Oliveira de Almeida<sup>2</sup> Solange Alcântara Neves da Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Biológicas (UFBA), Mestre em Ecologia e Biomonitoramento (UFBA), Aluna Especial do Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia, História das Ciências (UFBA). E-mail: [elianeeambiental@gmail.com](mailto:elianeeambiental@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora, graduada em Ciências Biológicas (UFJF), Mestre e Doutora em Educação (UNICAMP). Docente da Faculdade de Educação (UFBA). E-mail: [roalmeida@ufba.br](mailto:roalmeida@ufba.br)

<sup>3</sup>Professora, graduada em Ciências Biológicas (UCSal), Mestre em Ciências Biológicas (UFBA). Especialista em Projetos Educacionais Elaboração, Aplicação e Avaliação; Especialista em Educação Especial (Centro Científico Conhecer/Brasília); Designer em Sustentabilidade (GAIA EDUCACION). E-mail: [solrocha07@gmail.com](mailto:solrocha07@gmail.com)

### Introdução

A cultura é o que difere os seres humanos dos outros seres vivos, por isso as ciências sociais têm se dedicado a estudá-la, existindo diferentes concepções, algumas de cunho essencialista enquanto outras embasadas em uma compreensão semiótica e histórica. A cultura permite que a adaptação da espécie humana não seja interpretada apenas como uma resposta genética seletiva ao meio ambiente natural, colocando em destaque a adaptação cultural, que torna possível a transformação da natureza. De acordo com Cucho (1999, p. 12), o comportamento humano e até mesmo as suas funções fisiológicas são modulados pela cultura local. Para Geertz (1989) as culturas são sistemas simbólicos conformados pelas relações sociais, em que os seres humanos tecem significados que os unem e amarram, constituindo mecanismos de controle que governam o comportamento coletivo.

De acordo com Hall (2006, p. 21), também a identidade cultural é “definida historicamente, e não biologicamente”, sendo que, conforme argumenta Canclini (apud WORTMANN, 2010), as interconexões decorrentes da globalização têm causado impacto nas culturas, levando à conformação de identidades híbridas, que resultam de todas as informações que o sujeito utiliza para sua construção ao longo da vida. Silva (2011, p. 15) traz em seu texto a necessidade de se compreender a distinção entre identidade e diferença cultural. Segundo esse autor, as pessoas compreendem a identidade como sendo aquilo que nos aproxima, “aquilo que sou”, e diferença é aquilo que é oposto, “aquilo que o outro é”, sendo que essas distinções são mediadas por relações de poder.

Diante da constatação de que as identidades culturais se definem pela construção de diferenças, em situações de distribuição desigual de poder, o multiculturalismo crítico é uma vertente propositiva do multiculturalismo, que se define como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social (CANDAUI, 2011; CANDAUI, 2000 apud FIGUEREDO, 2013).

Com base nesses pressupostos teóricos é que resolvemos investigar os olhares sobre multiculturalismo dos estudantes de uma turma da disciplina Pluralismo Cultural e aprendizagem escolar de ciências do curso de pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciências da Universidade Federal da Bahia – UFBA, na perspectiva de responder ao seguinte questionamento: os estudantes se apropriaram de concepções que envolvem o multiculturalismo crítico?

### Procedimentos metodológicos

A pesquisa, de natureza qualitativa, envolveu a produção de dados no contexto de uma intervenção didática em que se propôs aos seis alunos da disciplina Pluralismo Cultural e Aprendizagem Escolar de Ciências que analisassem o filme

O doador de memórias em uma perspectiva multicultural,

considerando as dimensões política, epistemológica, ética, social e educacional.

O critério de escolha da turma foi o fato de a disciplina realizar a abordagem explícita de diferentes concepções de cultura e de vertentes do multiculturalismo, tendo também a vantagem de apresentar uma constituição interdisciplinar e multicultural, já que é composta por estudantes de diferentes áreas de conhecimento e oriundos de vários estados brasileiros e inclusive de outros países, já que dois estudantes eram de origem africana.

Após a exibição do filme, os estudantes responderam individualmente um questionário, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina, disponibilizado no Moodle UFBA.

## Resultados e Discussões

O filme O Doador de Memórias, por retratar uma sociedade futurista onde todo sofrimento e a própria história foram banidos do dia-a-dia, permite a discussão de uma série de temas cuja interpretação pode ser diversa a depender da perspectiva multicultural adotada.

Primeiro, no que tange à noção de segurança e proteção, na sociedade retratada no filme são criadas regras de convivência, padronizando o modo de vida, que é considerado o melhor para todos. Diante desse cenário, foi solicitado aos estudantes que os estudantes refletissem sobre a possibilidade de padronizar a cultura e relacionassem o filme com o momento político atual. Diante deste desafio, dois estudantes fizeram correlação com a política protecionista do Presidente Donald Trump, dos Estados Unidos da América, um estudante relacionou com os processos de monopolização e centralização do poder, um estudante mencionou a reforma trabalhista, um estudante abordou o Neoliberalismo e outro não respondeu. As situações apontadas nesta questão associam-se, ainda, a dois aspectos relevantes na nossa cultura globalizada: a preocupação com as relações de poder e a uma visão crítica sobre como questões nacionais e internacionais se relacionam.

Segundo, outro ponto de discussão foi a ausência de emoções como algo marcante no filme. No mundo, há culturas que limitam a expressão de emoções a determinadas situações, sendo que foram mencionados alguns exemplos como o caso da cultura japonesa, que é mais contida. Os estudantes apresentaram respostas bastante variadas, o que pode estar relacionado a características de suas próprias culturas, as quais foram historicamente construídas (HALL, 2006), no entanto, traziam como um traço compartilhado a valorização das emoções. Como fazemos parte de uma cultura de carga emocional muito forte, é possível o desconhecimento de culturas onde as emoções sejam mais contidas.

Terceiro, a sociedade retratada no filme não apresenta conflitos, em sua dinâmica de convivência. Nesta perspectiva foi perguntado aos participantes se consideravam isso um prejuízo ou um benefício para a sociedade, justificando as respostas. Todos os participantes entendem que a ausência de conflitos em uma sociedade é um prejuízo, uma vez que a presença de conflitos, que sejam negociados sem uso de violência, gera aprendizado coletivo e melhor humanização da sociedade, sendo uma característica de sociedades multiculturais.

Quarto, a morte foi outro tema abordado pelo filme. Procuramos saber dentre os participantes se havia um consenso nas diferentes culturas sobre esse tema, sendo que dois estudantes admitiram que existem variações, sendo que um deles exemplificou com o caso de tribo indígena que trata a morte de forma peculiar. Os participantes reconheceram que o filme tratou a morte de forma banal, fria, sem sentimento, como o simples sumiço de alguém ou mero exílio.

Quinto, buscamos também entender se os participantes conseguiram estabelecer relação com o **conceito de cultura** discutido durante as aulas da disciplina. Os participantes elencaram as seguintes respostas que evidenciam o reconhecimento da pluralidade cultural existente nas sociedades (“Que existem diversas culturas, e que devem ser respeitadas”; “Está diretamente ligada com o conhecimento local, hábitos, leis, moralidade adotada”; “Cultura como conjunto de crenças e formas de vida”; “um conjunto de sistemas simbólicos”). No entanto, apenas uma resposta se traduziu uma compreensão crítica de cultura, ao se referir que “ao longo da disciplina foram levantadas questões como a cultura de minorias e a necessidade de problematizar essas questões a fim de formar cidadãos mais críticos e conscientes em relação à sua prática”.

### Considerações Finais

Os resultados indicaram que os participantes tiveram bom nível de apropriação teórica do multiculturalismo crítico, conseguindo empregar categorias estudadas na disciplina na atribuição de sentidos a cenas do filme e apurando sua atitude questionadora quanto a sociedades, contextos e situações que envolvem a tentativa de imposição de ideias, práticas e valores, sem negociação com os sistemas simbólicos que conformam a cultura de determinados grupos sociais.

Assim, concluiu-se que a disciplina atingiu o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes para interpretação crítica de situações cotidianas que envolvem diferença cultural, visando questioná-las e superá-las sempre que promovam desigualdade, preconceitos e perda da autonomia moral dos sujeitos. O filme foi considerado pelos pesquisadores e estudantes um recurso didático adequado para exploração de ideias da temática em pauta.

As discussões promovidas ao final da intervenção junto aos estudantes, na devolutiva dos resultados, permitiu aprofundar a discussão em torno da ideia de que o multiculturalismo crítico vai além da valorização da diversidade cultural e combate seu tratamento em termos folclóricos ou exóticos, pois questiona, conforme enfatizado por Canen e Oliveira (2002), a própria construção das diferenças e, por conseguinte, dos estereótipos e preconceitos contra os percebidos como diferentes no seio de sociedades desiguais e excludentes.

### Referência

- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999. 256p.
- FIGUEIREDO, P. S. **A dinâmica discursiva nas salas de aula de ciências**: contribuições teóricas e metodológicas para análise da prática de ensino sob a perspectiva do multiculturalismo na educação científica. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2013.
- CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, set./dez. 2002
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. 213p.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102p.
- WORTMANN, M. L. C. Encontros Interculturais, Híbridos e Pós-Modernidade. **REU**, Sorocaba, SP, v. 36, n. 1, p. 21-35, jun. 2010.